

PROJETO BETHÂNIA: PROMOVENDO SAÚDE E BEM-ESTAR ENTRE IDOSOS HIV POSITIVOS

JACINTO, E. I.; MENDONÇA, M. M.; SILVA, M. C.; ARAÚJO, M. I.; PEREIRA, M. S.;
FERNANDES, L. C.

E-mail: everson.jacinto@aluno.unievangelica.edu.br

RESUMO

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência do Projeto Extensionista Casa Bethânia em promover bem-estar e saúde aos idosos HIV positivos abrigados nessa casa. Trata-se de relato de experiência desse projeto de educação e saúde, contínuo, que ocorreu em 2024-1, com idosos de uma instituição filantrópica gerenciada pela igreja São Francisco. O abrigo é localizado no bairro Jundiá, Anápolis-GO. Semanalmente, aos sábados, ocorreram oficinas práticas de educação e saúde e também oficinas recreativas e interativas. Entre as práticas desenvolvidas, destacam-se oficinas sobre alimentação saudável, saúde mental, doenças prevalentes em imunossuprimidos, atividades que trabalham cognição e memória, além de atividades físicas, artes, dança, gincanas e jogos para estimular a sociabilidade e competição dos participantes. As ações foram adaptadas às necessidades individuais dos internos, oferecendo suporte durante as práticas e utilizando uma linguagem acessível e personalizada. As visitas semanais promoveram uma melhora em áreas como disposição, sociabilidade e aspectos cognitivos, resultados esses que são condizentes com a literatura. Além disso, os internos da casa frequentemente evidenciaram seus sentimentos de gratidão e sensação de valorização atrelada às visitas. Outro lado positivo foi a interação entre gerações diferentes e as trocas de vivência. Esse trabalho demonstra que projetos de promoção de saúde e bem-estar são capazes de promover mudanças no comportamento do idoso, melhorando sua saúde mental e social. Esses projetos também são importantes para a formação acadêmica, pois promovem conhecimentos não técnicos, como a comunicação, humanização entre outros, estimulando, assim, a responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso. Vírus da Imunodeficiência Humana. Promoção de Saúde. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

The aim of this work is to report the experience of the Casa Bethânia extension project in promoting well-being and health to HIV-positive elderly individuals sheltered in this house. It is an experience report of this ongoing health and education project, which took place in the first half of 2024, involving elderly residents of a philanthropic institution managed by the São Francisco Church. The shelter is located in the Jundiá neighborhood, Anápolis-GO. Weekly practical health education and recreational and interactive workshops took place on Saturdays. Among the activities developed, workshops on healthy eating, mental health, prevalent diseases in immunosuppressed individuals, activities focused on cognition and memory, as well as physical exercises, arts, dance, games, and competitions to encourage socialization and competition among the participants, were highlighted. The actions were adapted to the individual needs of the residents, offering support during the activities and using accessible and personalized language. The weekly visits promoted improvements in areas such as disposition, socialization, and cognitive aspects, results that are consistent with the literature. Furthermore, the residents frequently expressed their feelings of gratitude and a sense of value tied to the visits. Another positive aspect was the interaction between different generations and the exchange of experiences. This work demonstrates that health and well-being promotion projects can lead to

behavioral changes in the elderly, improving their mental and social health. These projects are also important for academic development as they promote non-technical skills such as communication and humanization, fostering social responsibility.

KEY WORDS: Elderly Health. Human Immunodeficiency Virus. Health Promotion. Social Responsibility.

INTRODUÇÃO

A crescente parcela de idosos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um cenário que revela a necessidade de uma atenção especial, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, como abrigos (Alencar; Ciosak, 2016). Com os avanços nos tratamentos antirretrovirais, muitos indivíduos que contraíram o vírus na juventude estão vivendo por mais tempo, chegando à terceira idade (Costa, *et al.*, 2018). Essa mudança demográfica traz à tona uma série de desafios e necessidades específicas, por exemplo, um tratamento mais personalizado e que evite as comorbidades da pessoa idosa. Além disso, esse contexto contribui para que a visão sobre essas pessoas e a suas sexualidades seja alterada, revelando que, aspectos como a inserção social, a constituição de novos vínculos sexuais e afetivos e as suas consequências, são necessários para uma melhor discussão sobre o tema (Souza, *et al.*, 2023).

Outras dificuldades vivenciadas por essa parcela da população são os problemas de saúde mental como a depressão e a ansiedade, que são exacerbadas pelo isolamento social e pela sensação de estigmatização (Lima, 2020; Blandón *et al.*, 2019). O apoio social é, então, crucial para a qualidade de vida desse grupo de idosos HIV positivos. No entanto, muitos ainda enfrentam solidão e a falta de redes de apoio, o que pode impactar negativamente sua adesão ao tratamento e proporcionar uma piora na qualidade de vida (Diniz; Saldanha; Araújo, 2006; Oliveira, 2020). Logo, atividades que promovam saúde mental, acolhimento e suporte psicológico são fundamentais nesses abrigos.

Diante dessa realidade, o curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás realiza, em Anápolis-GO, um projeto em parceria com uma das casas de passagem da cidade. O projeto tem como público-alvo idosos HIV positivos e tem o objetivo de promover ações educativas na área de saúde. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de medicina no Projeto Extensionista Casa Bethânia em promover saúde e bem-estar aos idosos imunodeprimidos abrigados nessa casa.

METODOLOGIA

Este estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, e retrata a vivência extensionista do projeto casa Bethânia. Trata-se de um alojamento comunitário, sem fins lucrativos, cuidado pelas irmãs franciscanas, e que presta assistência a pessoas portadoras vírus da imunodeficiência humana (HIV), sendo esse o público-alvo do projeto. Esse instituto localiza-se no bairro Jundiáí, Anápolis-GO. O projeto foi desenvolvido no 1º semestre de 2024 com 36 idosos e uma frequência de um encontro semanal, aos sábados, perfazendo 40 horas totais.

Inicialmente, houve uma seleção de 20 voluntários para o projeto entre os acadêmicos do curso de medicina. Após a seleção e conhecimento do cenário da ação extensionista, houve uma reunião do grupo para discussão do projeto, em que foram apontadas as necessidades e definidos os temas das ações e metodologias ativas que seriam adotadas em cada oficina. Ao todo são 26 alunos participantes, que se dividem em 2 grupos de 13 pessoas, sendo cada grupo realiza duas visitas/ações no mês. As ações foram adaptadas às necessidades individuais dos internos, oferecendo suporte durante as práticas e utilizando uma linguagem acessível e personalizada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

As oficinas desenvolvidas abordaram os seguintes temas: alimentação saudável, saúde mental, doenças prevalentes em imunossuprimidos, oficina de cognição e memória, além de atividades físicas, artes, dança, gincanas e jogos para estimular a sociabilidade e competição dos participantes. Também foram organizadas celebrações culturais, como festa junina.

Uma das oficinas mais animadas foi o “mapa do tesouro”, em que se abordou o tema higiene corporal e que estimulava os idosos a procurar as dicas e achar o tesouro. Outra ação que se destacou foi a do Karaokê, que trouxe alegria e lembranças da vida do idoso. Foi observada a participação ativa e entusiasta dos idosos. De forma geral, as visitas semanais promoveram uma melhora em áreas como disposição, sociabilidade e aspectos cognitivos dos idosos. Segundo relato dos voluntários e cuidadores, idosos antes apáticos no início do projeto mudaram de comportamento após 4 semanas, tornando-se participativos e entusiastas. Essas observações corroboram os dados de Tavares *et al.* (2019), o qual afirma que oferecer apoio

social ao idoso HIV positivo pode ajudar melhorar sua qualidade de vida, porque o contexto marcado pelo diagnóstico, tratamento e a visão estigmatizante e preconceituosa que esse público ainda enfrenta faz com que o apoio diante dessa condição crônica seja um aliado fundamental durante todo o enfrentamento da doença.

Além da melhora mental, as atividades físicas também foram um fator extremamente positivo, o que se soma ao contexto de redução dos impactos da doença nos idosos. Esse cenário se justifica pelo fato de haver evidências de que a atividade física também pode melhorar a função imunológica, elevando a contagem de células T CD4+ e reduzindo a ativação imune, além diminuir o índice de depressão, ansiedade e os níveis de estresse e, conseqüentemente, melhorando a saúde mental, o bem-estar e a qualidade de vida dessa população. (Santo *et al.*, 2023)

Os internos da casa também demonstraram seus sentimentos de gratidão e sensação de valorização atrelados às visitas e revelaram que ter vínculo com a comunidade externa permite romper a barreira do isolamento social. Penna e Santo (2006) também observaram que esse sentimento de gratidão, a sensação de utilidade e a valorização contribuem notoriamente para favorecer a saúde do idoso. Logo, é perceptível que as atividades do projeto foram essenciais para garantir o bem-estar e a qualidade de vida desses idosos, algo nem sempre é garantido para esse público.

Em relação aos voluntários do projeto, observou-se que a maioria se envolveu na realização das oficinas criativas e interativas, principalmente as oficinas de música, dança e na festa junina. Os alunos aprenderam muito sobre as histórias de vida dos internos e puderam criar momentos de recreação e lazer para esses idosos que vivem, muitas vezes, isolados dentro da instituição. Um desses momentos foi a visita ao cinema, onde os voluntários conseguiram ingressos, lanches e transporte para internos da casa. Esse passeio foi memorável para os idosos e também para os voluntários, que viram o poder de trabalhar em equipe, traçar um projeto e executá-lo. Simples ações como essas trazem esperança, alegria e conforto para os participantes, além de serem campos de uma prática enriquecedora para os acadêmicos, levando-os a aprender a organizar, liderar e a trabalhar em equipe o que contribui para um futuro médico mais humanizado e com responsabilidade social.

Ações como as desse projeto, que criam um ambiente de alegria e interação social, são fundamentais para a saúde mental e emocional de idosos. Segundo Almeida *et al.* (2010), idosos que participam de atividades sociais regularmente apresentam menor risco de

depressão e melhor qualidade de vida. Além disso, estímulos cognitivos são fundamentais para a manutenção de habilidades como memória, concentração, raciocínio e atenção, sendo indispensáveis para garantia da integralidade da assistência à pessoa idosa. (Mariano *et al.*, 2020). Logo, projetos extensionistas como o da Casa Bethânia, ou seja, aqueles que promovem o bem-estar e qualidade de vida, são importantes para a comunidade e despertam a responsabilidade social no acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho demonstra que projetos de promoção de saúde e bem-estar são capazes de promover mudanças no comportamento do idoso, melhorando sua saúde mental, social e despertando um cuidado mais humanizado ao idoso, servindo como protótipo para ações futuras. O projeto reforça a relevância multidisciplinar na promoção do bem-estar, voltadas principalmente às populações vulneráveis e reforça o valor do projeto extensionista para desenvolver no alunato habilidades não técnicas e que são tão necessárias para o atendimento médico, como saber comunicar, trabalhar em equipe, criar soluções, ter responsabilidade social e promover o bem da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, R. A., CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2016; 69(6): 1076-81.
- ALMEIDA, E. A. DE. et al.. Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-mg. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 3, p. 435–443, set. 2010.
- BLANDÓN, J. A. P. et al. Os determinantes da qualidade de vida em pessoas com HIV: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e40537, 2019.
- COSTA, L. M. C. B. V. et al. Características de personalidade e adesão ao tratamento em pacientes jovens portadores de HIV. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 06-35, jun. 2018.
- DINIZ, A. R. F; SALDANHA, A. A. W.; ARAÚJO, L. F.. A ausência da família no cuidado com o idoso soropositivo para o HIV. VII Congresso Virtual de HIV/AIDS, 2006.
- LIMA, A. P. R.. Sexualidade na terceira idade e HIV. **Revista Longevidade**. 2020
- MARIANO, P. P. et al.. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. Escola Anna Nery, v. 24, n. 3, p. e20190265, 2020.

OLIVEIRA, R. DA S. et al.. Associação entre suporte social com adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com o HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

PENNA, F. B.. SANTO, F. H. D. E.. O movimento das emoções na vida dos idosos: Um estudo com um grupo da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 01, p. 17 – 24, 2006.

SANTO, G. C. DO E. et al.. A importância do exercício físico para portadores de HIV: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. 1.], v. 9, n. 8, p. 2323–2334, 2023.

SOUZA, K. O. C. DE . et al.. Uma análise espaço temporal da mortalidade em pessoas idosas que vivem com HIV/AIDS no estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230035, 2023.

TAVARES, M. C. DE A. et al.. Apoio social aos idosos com HIV/aids: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. e180168, 2019.